

02/Abril/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *International Trade:* balança comercial dos EUA do mês anterior. *Jobless Claims:* solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Factory Orders:* dados relativos às encomendas às fábricas norte-americanas de bens duráveis e não duráveis;
- **Indonésia:** Sai o Índice de confiança do consumidor (Mensal);
- **Canadá:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumo brasileiro de gás natural caiu em fevereiro Fonte: Abegás



O consumo de gás natural registrou recuo de 3,5% entre janeiro e fevereiro, na série dessazonalizada, com base nos dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). O resultado foi puxado pela retração de 2,1% no consumo para geração elétrica, na margem. Já o consumo industrial apresentou leve alta de 0,3% em fevereiro sobre janeiro, descontados os efeitos sazonais. Na comparação com mesmo período do ano passado, houve alta de quase todos os setores, com destaque para consumo residencial e para geração elétrica, com elevações de 10,4% e 8,5%, respectivamente. O consumo automotivo foi o único a recuar (6,3% na mesma comparação).



✓ Rede básica tem carga de 1.085 MW no início do ano

Fonte: Rede Brasil



Nos dois primeiros meses do ano, uma carga somada de 1.085,1 MW de capacidade instalada e um total de 132,0 quilômetros de linhas de transmissão foram adicionadas à Rede Básica de energia elétrica. Somente no mês de fevereiro, entraram em operação comercial mais 655,8 MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica e 100,0 km de linhas de transmissão. Os dados integram a edição mais recente do Boletim Mensal de Monitoramento do Setor Elétrico, publicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). O documento mostra que a capacidade própria instalada total de geração de energia elétrica no Brasil, ainda em fevereiro, atingiu 134.794 MW. Em comparação com o mesmo período em 2014, houve expansão de 3.290 MW de geração de fontes hidráulicas, de 1.499 MW de fontes térmicas e de 3.252 MW de geração eólica. Em janeiro, a geração hidráulica correspondeu a 72,4% do total produzido no Brasil, 4,5 pontos percentuais acima ao verificado em dezembro de 2014. A participação da fonte eólica se manteve estável, em 3,1%, e a atuação das usinas térmicas foi reduzida em 4,5 pontos percentuais na produção de energia elétrica. O mercado consumidor totalizou um crescimento de 1,9% no acumulado dos últimos 12 meses (fevereiro de 2014 a janeiro de 2015). Em janeiro de 2015, o acréscimo no consumo foi de 0,4%, em comparação a janeiro de 2014. Nesse período, houve expansão de 3,3% na quantidade de unidades consumidoras residenciais.

✓ Novos centros de O&M para eólica no Nordeste

Fonte: Agência Canal Energia



A GE anunciou a construção de dois centros de serviços focados na operação e manutenção de aerogeradores, com geração de cerca de 100 novos postos de trabalho. Os centros contarão com técnicos e engenheiros da GE dentro de complexos eólicos operados pela Casa dos Ventos e outros clientes na Chapada do Araripe (PI e PE) e em Garanhuns (PE). Atualmente, GE e Casa dos Ventos possuem três empreendimentos eólicos em construção. Um deles é o complexo Tianguá, no Ceará, que conta com 77 aerogeradores GE 1.6-100, com início de entrega ainda no 2º semestre de 2015. Já os outros dois empreendimentos estão em andamento na região de Garanhuns, em Pernambuco, que receberá 233 aerogeradores GE 1.7-100, sendo 107 para o complexo Santa Brígida, em fase de montagem, e o restante (126), para o Complexo São Clemente. Ao todo, cerca de 530 MW de energia serão gerados pelos 3 projetos, quantidade suficiente para abastecer, aproximadamente, a demanda de 500 mil residências. Hoje a GE já conta com dois centros de serviços próprios em operação, sendo o primeiro na Bahia e o segundo no Rio Grande do Norte, empregando cerca de 50 funcionários cada. Atualmente, mais de 900 turbinas GE estão em operação ou instalação no Brasil.

✓ Enquadramento no Reidi de eólicas no Ceará

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura das EOLs Cacimbas I e Ouro Verde, ambas no Ceará. Na usina Cacimbas I, serão construídas sete unidades geradoras, que somam 18,9 MW de potência. A demanda em investimentos será de R\$ 86,2 milhões, sem impostos. As obras, que começaram em 10 de outubro de 2014, vão até 10 de junho de 2016. Já na EOL Ouro Verde serão criadas onze turbinas, com potência total de 29,7 MW. O custo do empreendimento é de R\$ 138,1 milhões, sem a incidência de impostos. As obras foram iniciadas em 10 de outubro de 2014, e tem previsão de término para 31 de julho de 2016. Ainda foram enquadradas no Reidi as eólicas Estrela e Santa Mônica I, também localizadas no Ceará. Na primeira usina, 11 unidades geradoras serão construídas, com 29,7 MW de capacidade total instalada. Foram gastos R\$ 149,1 milhões em investimentos, sem impostos. A execução das



obras começou em 10 de outubro de 2014, e vai até 16 de julho de 2016. Na EOL Santa Mônica I, serão criadas sete turbinas, que totalizam 18,9 MW de potência. O empreendimento teve um custo de R\$ 85,8 milhões, sem impostos. O período de execução das obras é de 10 de outubro de 2014 a 6 de junho de 2016.

✓ Socorro ao setor elétrico custará R\$ 37 bilhões ao consumidor

Fonte: O Estado de S. Paulo/Agência Estado



O socorro ao setor elétrico vai custar R\$ 37,417 bilhões para os consumidores, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O valor será diluído e repassado para a conta de luz nos próximos 4 anos e meio e deve causar um impacto de 6 pontos percentuais, em média, nas tarifas. O empréstimo foi feito para ajudar as distribuidoras a pagar pela compra de energia ao longo do ano passado e evitar um reajuste muito elevado para os consumidores de uma só vez. Ao todo, essa despesa consumiu R\$ 21,2 bilhões. Mas o custo, na prática, ficará muito maior devido aos juros cobrados pelas instituições financeiras, que vão consumir R\$ 12,8 bilhões. Como garantia da operação, os bancos decidiram cobrar 10% do valor total do empréstimo, o correspondente a R\$ 3,4 bilhões. Esse valor será recolhido na tarifa cobrada pelo consumidor e, ao final do pagamento do empréstimo, será ser devolvido. Três operações foram acordadas. A primeira, em abril de 2014, foi de R\$ 11,2 bilhões. A segunda, em agosto, foi de R\$ 6,6 bilhões. E em fevereiro deste ano, foi fechada a última parcela, de R\$ 3,4 bilhões. Embora cada operação tenha sido fechada com um taxa de juros diferente, o custo médio do empréstimo será de CDI, mais 2,7% ao ano, com amortização em 54 meses, de novembro deste ano a abril de 2020. Para pagar o empréstimo, as tarifas devem subir, em média, entre 5 e 6 pontos percentuais a partir deste ano. Essa cobrança será mantida por 4 anos e meio na conta de luz. O repasse será feito na data do reajuste anual de cada distribuidora. As distribuidoras que já passaram pelo reajuste ordinário anual em 2015 terão o aumento autorizado reduzido. Aumentos de sete empresas aprovados em fevereiro e março consideravam que o empréstimo seria pago em 2 anos. Por essa razão, o impacto do empréstimo foi maior, de 11 a 13 pontos percentuais. Foi assim no caso da Ampla, CPFL Mococa, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari e Energisa Borborema. As tarifas dessas empresas devem cair entre 5 e 6 pontos percentuais.

✓ Eólica no Sul do Brasil é liberada para operação em teste

Fonte: Agência Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação em teste de 7 turbinas (UG1 a UG7) da EOL Pontal 2B, no Rio Grande do Sul. A capacidade instalada das 7 unidades geradoras soma 11,2 MW.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.82, registrando uma queda da ordem de 2.54 em relação ao fechamento de quarta-feira (1). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.45 hoje, também registrando um declínio de 2.89%, igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ Liquidação do valor diferido de distribuidoras chega a R\$ 2,1 bilhões

Fonte: Canal Energia



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica realizou a liquidação financeira dos montantes diferidos, referentes aos débitos das concessionárias de distribuição de energia no Mercado de Curto Prazo de novembro e dezembro de 2014. No total, foram liquidados R\$ 2.174.526.100,45, com índice de adimplência de 100%. A liquidação referente ao diferimento de novembro envolveu R\$ 1.082.325.712,28 e 2.172 agentes, sendo 28 devedores e 2.144 credores, enquanto a operação referente a dezembro somou R\$ 1.092.200.388,17 e alcançou 1.952 agentes, sendo 30 devedores e 1.922 credores. A liquidação financeira dos valores diferidos contou com o repasse pela CCEE, às concessionárias de distribuição, de R\$ 3,1 bilhões provenientes do terceiro financiamento captado junto a instituições financeiras por meio da Conta-ACR.

✓ Cemig compra parte da Vale em Belo Monte

Fonte: Canal Energia



A Cemig informou em comunicado ao mercado que concluiu a aquisição dos 49% de participação da Aliança Norte Energia Participações, que possui participação de 9% da Norte Energia, pertencentes à Vale, o que corresponde a uma participação indireta na Nesa de 4,41%. A compra saiu por R\$305.777.900,52. A Cemig GT ainda realizará o pagamento da atualização do preço de aquisição, referente ao período entre 28 de fevereiro e 31 de março de 2015, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do IPCA referente ao mês de março de 2015.

✓ Elektro investe na digitalização de subestações

Fonte: Setorial Energy News



Mais de 300 mil pessoas serão beneficiados com a modernização das Subestações da distribuidora de energia elétrica Elektro, que passarão a ter a mais alta tecnologia disponível no mercado mundial que, através do protocolo de comunicação IEC61850 proporciona a integração total da subestação com o Centro de Operação (COD), permitindo que as subestações trabalhem no conceito de *Smart Grid*. Com um investimento aproximado de R\$ 4,8 milhões, serão digitalizadas 6 Subestações da área de concessão da empresa até o final de 2015. A digitalização das Subestações da Elektro permite maior agilidade na análise do sistema elétrico reduzindo a indisponibilidade da energia e gerando mais qualidade de fornecimento e consequente a satisfação dos clientes. Para os clientes, reduz-se a probabilidade de falta de energia e o tempo de reestabelecimento da energia elétrica em caso de interrupções acidentais, pois as novas funcionalidades implementadas nas Subestações Digitalizadas permitem direcionamento de ações em tempo real para correção das falhas. As subestações beneficiadas serão: Pirapozinho; Cordeirópolis; Bertioga 01; Pereira Barreto; São Luiz do Paraitinga; Cabreúva 02.



✓ Energisa conclui venda de ativos para Brookfield

Fonte: Canal Energia



A Energisa concluiu a vendas de ativos de geração de energia para Brookfield Renewable Energy, informou em comunicado enviado ao mercado na última terça-feira, 31 de março. A transação alcançou R\$ 2,12 bilhões, sendo R\$ 620 milhões em transferência de dívidas dos ativos alienados, R\$ 174 milhões de investimentos evitados e R\$ 1,32 bilhão recebido pelas ações. A negociação envolveu as controladas Energisa Bioeletricidade e suas subsidiárias de geração termelétrica, Energisa Geração Rio Grande, Energisa Geração Vista Alegre II, Energisa Geração Santa Cândida II e ações detidas nas SPE Cristina Energia e Geração Centrais Eólicas RN e suas subsidiárias. Restam a alienação remanescente de 7,2% do capital social da SPE Cristina Energia e Energisa Geração

Centrais Eólicas RN e suas subsidiárias de geração. Os acionistas minoritários têm até dia 30 de março de 2015 para exercer o direito de preferência na aquisição dessas ações.

✓ Cantareira com alta nos reservatórios

Fonte: Agência Brasil



Cinco dos 6 mananciais de abastecimento da região metropolitana de São Paulo iniciaram o mês de abril com queda nos reservatórios. A única elevação ocorreu no Sistema Cantareira (0,1 ponto percentual) ao passar de 19% para 19,1%. Esse sistema, de onde é retirada a água para o abastecimento de 5,6 milhões de pessoas, tem a pior situação hídrica e ainda opera com o uso da primeira cota do volume morto (água que fica abaixo do nível de captação e precisa ser bombeada). Sobre o Cantareira, a média de chuva esperada para o mês de abril é 89,8 milímetros. Em março, as captações desse manancial ficaram acima da média com um acumulado de 206,5 milímetros (mm), volume 16,1% superior ao esperado e o maior já registrado desde 2008. Mesmo assim, a

quantidade foi menor do que a registrada na capital paulista. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), na estação Meteorológica do Mirante de Santana, na zona norte, indicou acumulado de 332,7 mm, o maior desde 2006 quando o volume tinha alcançado 607,9 mm. Nos demais mananciais administrados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), só choveu sobre o Sistema Alto Cotia, mas com acúmulo de apenas 0,2 mm. Nesse manancial, o nível caiu de 65,2% para 65% da capacidade total de produção de água. Também recuaram os níveis no Alto Tietê que passou de 22,8% para 22,7%; no Guarapiranga, de 85,2% para 85%; no Rio Grande, de 97,5% para 97,1% e no Rio Claro, de 43,6% para 43,3%.

✓ Montantes de energia oriundos do Uruguai e da Argentina

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia publicou a portaria 106/2015 autorizando a Eletrobras a importar do Uruguai até 70 MW de potência e respectiva energia associada pela Conversora de Frequência de Rivera, e até 500 MW de potência pela futura estação Conversora de Frequência de Melo. A portaria também autoriza a UTE Sepé-Tariaju, de propriedade da Petrobras, a importar da Argentina até 2.100 MW de potência pela estação de Garabi. Na última semana, o MME publicou portaria reconhecendo a necessidade e autorizando a importação de energia da Argentina e do Uruguai, por meio das conversoras de frequência de Garabi e de Uruguaiana. De acordo com a portaria, a importação não deverá afetar a segurança do Sistema Interligado Nacional. A energia será destinada ao mercado de curto prazo. O Operador Nacional do Sistema Elétrico é quem vai estabelecer em base

semanal o montante de energia que será importado.

✓ GE e Casa dos Ventos ampliam a produção de energia eólica

Fonte: GE Imprensa Brasil



Em resposta à expansão da energia eólica no Brasil e à importância da fonte de geração para a diversificação da matriz elétrica nacional, a GE anuncia a construção de 2 centros de serviços focados na operação e manutenção de aerogeradores, com geração de cerca de 100 novos postos de trabalho. Os centros de apoio contarão com técnicos e engenheiros da GE dentro de complexos eólicos operados pela Casa dos Ventos e outros clientes na Chapada do Araripe (PI e PE) e em Garanhuns (PE), o que permitirá às empresas estreitar seu relacionamento e tornar o atendimento a demandas programadas e não-programadas muito mais ágil e localizado. Atualmente, GE e Casa dos Ventos possuem 3 empreendimentos eólicos em construção. Um deles é o complexo Tianguá, no

Ceará, que conta com 77 aerogeradores GE 1.6-100, com início de entrega ainda no segundo semestre de 2015. Já os outros 2 empreendimentos estão em andamento na região de Garanhuns, em Pernambuco, que receberá 233 aerogeradores GE 1.7-100, sendo 107 para o complexo Santa Brígida, em fase de montagem, e o restante (126), para o Complexo São Clemente. Ao todo, cerca de 530 MW de energia serão gerados pelos 3 projetos, quantidade suficiente para abastecer, aproximadamente, a demanda de 500 mil residências. Atualmente, a empresa possui projetos no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Bahia e Piauí, somando aproximadamente 4.8 GW em potência acumulada em implantação ou operação. Para a GE, a abertura dos novos centros de apoio aumentará a agilidade e flexibilidade do serviço prestado pela companhia ao cliente.

✓ Cesp prepara programa de demissões

Fonte: Canal Energia



A Cesp prepara um novo plano de desligamento voluntário de funcionários na esteira do final de contrato de concessão da UHE Ilha Solteira (SP/MS, 3.444 MW) e UHE Jupia (SP/MS, 1.551 MW), que terminam em 7 de julho. Nesse novo programa estão elegíveis cerca de 400 funcionários que estão próximos ou já podem se aposentar. Apesar desse número a expectativa da empresa é de que a adesão fique na casa de 50%.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-Fipe desacelera alta em março

Fonte: FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de São Paulo encerrou o mês de março com alta de 0,70%, após avançar 1,22% em fevereiro, informou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O resultado ficou em linha com a mediana das estimativas em pesquisa, da 0,69%. Em março, o maior peso sobre o IPC-Fipe do mês foi exercido pelo grupo Habitação, com 0,3736 ponto percentual e alta de 1,21%, contra 1,82% no mês anterior. Também teve destaque o grupo Alimentação, que registrou avanço dos preços de 0,72%, com impacto de 0,1648 ponto percentual. O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre 1 e 10 salários mínimos. A próxima divulgação do IPC-Fipe, referente à 1ª quadrissemana de abril, será no próximo dia 9 de abril.

✓ **Pedidos de falência cai no 1º trimestre no Brasil**

Fonte: Boa Vista SCPC/G1

Os pedidos de falência registraram queda de 5,8% no 1º trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2014, segundo a Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Em março, o número de pedidos de falências aumentou 59,8% na comparação com o mês anterior, e foi 16,5% maior em relação a março de 2014. No 1º trimestre de 2015, as falências decretadas subiram 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação interanual, o aumento foi de 59,7% e permaneceram estáveis ante o mês anterior. Os pedidos de recuperação judicial e as recuperações judiciais deferidas diminuíram no acumulado de 2015: 15,2% e 23,3%, respectivamente. De acordo com a Boa Vista, a piora do cenário macroeconômico e a improvável reversão dessa dinâmica no curto prazo influenciam os indicadores de solvência das empresas. Com as projeções de retração da atividade econômica, aumento nas taxas de juros e inadimplência, a Boa Vista SCPC prevê que os indicadores de falência fechem o ano em patamares superiores aos de 2014. Em relação às falências e recuperações judiciais por porte de empresa no 1º trimestre, as pequenas empresas representam cerca de 85% dos pedidos de falências e 90% das falências decretadas. Tanto nos pedidos de recuperação judicial como nas recuperações judiciais deferidas, as pequenas empresas também correspondem ao maior percentual, 89% e 87%, respectivamente. O indicador de falências e recuperações judiciais é construído com base na apuração de dados mensais de ocorrências (requerimentos e decretações) registrados na base de dados da Boa Vista SCPC, oriundas dos fóruns, varas de falências e dos Diários Oficiais e de Justiça dos estados.

✓ **Dólar cai sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar operava em queda na manhã de hoje, acompanhando o cenário externo e refletindo o otimismo com o cenário político local mais tranquilo e à espera da divulgação dos números sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos. Às 10h57, a moeda norte-americana tinha queda de 0,81%, a 3,1467 reais na venda, após cair 0,58% na sessão anterior e acumular perda de 2,1% na semana até a véspera. Apesar da tranquilidade vista nesta manhã, as próximas semanas ainda tendem a mostrar volatilidade, com a moeda norte-americana sensível a notícias pontuais sobre desdobramentos políticos no Brasil e indicadores econômicos nos Estados Unidos, que possam sinalizar o momento de aumento da taxa de juros norte-americana. O dólar também caía no mercado externo, com recuo de cerca de 0,7% em relação a uma cesta de moedas. No cenário externo, o número de pedidos de auxílio-desemprego nos EUA caiu inesperadamente na semana passada, sugerindo que o mercado de trabalho continua a expandir mesmo com o crescimento econômico enfraquecido. Logo após a divulgação dos dados, o dólar chegou a subir ante o real, mas voltou a perder força. Amanhã, apesar do feriado de Páscoa, o governo norte-americano divulga o dado de criação de vagas fora do setor agrícola, com números acompanhados de perto pelo mercado como sinalizadores de eventual mudança na condução da política monetária do país. Ainda nesta manhã, o BC faz mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 4 de maio, que equivalem a 10,115 bilhões de dólares, com oferta de até 10,6 mil contratos.

✓ **Preços de imóveis residenciais registraram nova queda real em março**

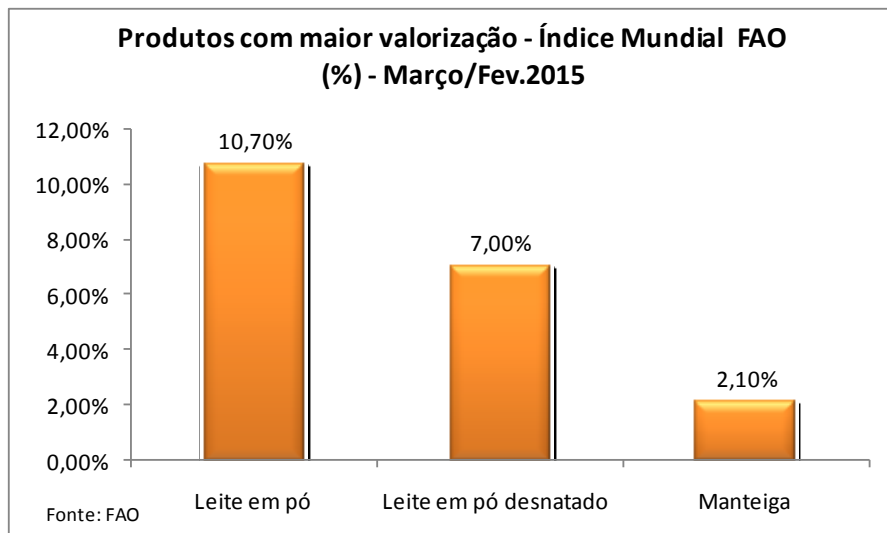
Fonte: FipeZap

Os preços de imóveis residenciais no País acumularam alta nominal de 5,3%, considerando os últimos 12 meses até março, conforme divulgado pela Fipe, em parceria com a empresa de busca eletrônica Zap, em pesquisa realizada em 20 municípios brasileiros. Com isso, o preço médio do metro quadrado chegou a R\$ 7.491,00 no mês passado. Essa foi a 3ª vez consecutiva que a variação em 12 meses do índice FipeZap ficou abaixo da inflação do período. Destaque para a queda nominal dos preços em Brasília, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Niterói, Goiânia e Recife. São Paulo e Rio de Janeiro, por sua vez, acumularam elevação nominal de 6,7% e 4,7%, respectivamente, no mesmo período. Essa trajetória de descompressão dos preços de imóveis, intensificada nos últimos meses, reflete a moderação do mercado imobiliário na maioria das cidades pesquisadas. Para os próximos meses, acreditamos que esse comportamento seguirá presente, refletindo o ajuste nos estoques de imóveis residenciais.



✓ Índice de preços dos alimentos recua em março

Fonte: FAO/Isto é dinheiro



O índice mensal de preços de alimentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) apresentou queda de 1,5% em março na comparação com fevereiro, para 173,8 pontos. O resultado representa uma retração de 18,7% ante o apurado em igual mês do ano passado. Segundo a FAO, este é o menor patamar desde fevereiro de 2009. O indicador está em declínio desde abril de 2014, reflexo da oferta ampla e da desvalorização de diversas moedas ante o dólar. A queda foi impulsionada, principalmente, pelo declínio acentuado dos preços de açúcar no mês passado. Os preços

dos óleos vegetais, dos cereais e das carnes também influenciaram a queda e compensaram o avanço das cotações do leite. O Índice de Preços de Alimentos da FAO acompanha 5 grupos de commodities em mercados internacionais: cereais, carnes, laticínios, óleos vegetais e açúcar. O subíndice de açúcar foi o que registrou a maior queda, de 9,2%, para 187,9 pontos. A retração dos preços foi influenciada principalmente pelo clima favorável e pela forte depreciação do real ante o dólar, que estimula as exportações brasileiras e eleva a oferta da commodity no mercado internacional. O grupo dos cereais registrou queda de 1,1% em março ante o mês anterior, para 169,8 pontos. Na comparação anual, o segmento acumula perdas de 18,7%. Os preços dos suínos, da carne de frango e da carne de carneiro influenciaram a retração do subíndice. As cotações dos bovinos se mantiveram praticamente estáveis. Desde que alcançou uma máxima histórica em julho passado, o subíndice de carnes vem caindo sucessivamente. A menor demanda da Ásia, onde diversos países elevaram a produção doméstica, e a restrição das importações da Rússia são os principais fatores a influenciar a queda. Os preços dos laticínios apresentaram elevação pelo 2º mês consecutivo. O grupo registrou alta de 1,7% em março, para 184,9 pontos.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emplacamentos de veículos registraram queda em março no Brasil

Fonte: Fenabrave

Os emplacamentos de veículos, excluindo máquinas agrícolas e motocicletas, somaram 234.681 unidades em março, conforme divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Desse total, 225.982 unidades correspondem ao emplacamento de veículos leves (automóveis e comerciais leves), uma queda de 4,8% em relação ao mês anterior, de acordo com nossas estimativas dessazonalizadas. Na comparação interanual, o recuo foi de 1,2%. No mesmo sentido, os emplacamentos de veículos pesados (caminhões e ônibus) exibiram retração de 6,3% frente a fevereiro, também excetuada a sazonalidade. Em relação ao mesmo período do ano passado, o declínio foi mais intenso, de 28,1%. Assim, o fraco resultado do 1º trimestre do ano, aliado ao nível ainda elevado dos estoques, reforça nossa percepção de retração das vendas do complexo automotivo neste ano na comparação com 2014, de 10% para leves e de 30% de pesados.

✓ **Vendas de materiais de construção subiram em março**

Fonte: Abrafati/Instituto Crisotila Brasil/Anfacer/Afeal/Siamfesp

As vendas de materiais de construção cresceram 5,8% entre fevereiro de março na série livre de influência sazonal, com base nos dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. No mesmo sentido, o levantamento reportou avanço de 8,0% das vendas na comparação interanual, lembrando que o carnaval em 2014 foi em março e neste ano em fevereiro. O instituto ainda reportou uma procura elevada por caixas d'água (com as vendas subindo 60% nos últimos 4 meses), em função do risco de racionamento de água em alguns municípios do Sudeste. Para os próximos meses, a acomodação do mercado de trabalho e o menor ritmo de atividade do segmento de construção devem limitar o ritmo de expansão do setor.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Majores altas da Bolsa ↑			
01/04/2015			
Desempenho da bolsa			
PDG REALT ON NM	18,00	R\$ 0,59	↑
OI PN N1	16,95	R\$ 6,00	↑
ELETOBRAS PNB N1**	7,05	R\$ 7,28	↑
PETROBRAS ON**	5,53	R\$ 10,11	↑
PETROBRAS PN**	5,44	R\$ 10,26	↑

Majores baixas da Bolsa ↓			
01/04/2015			
Desempenho da bolsa			
GOL PN N2	-3,45	R\$ 7,55	↓
VALE PNA N1	-2,71	R\$ 15,03	↓
BRADSPAR PN N1	-2,54	R\$ 10,32	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-2,43	R\$ 14,43	↓
VALE ON N1	-1,89	R\$ 17,60	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (02/04/2015)				
		Compra		Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,1486	3,1492
		Compra		Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,4232	3,4251

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	2,00	...	-0,70
IPCA	...	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,1
PIB Agropecuária					0,4
PIB Indústria					-1,2
PIB Serviços					0,7

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

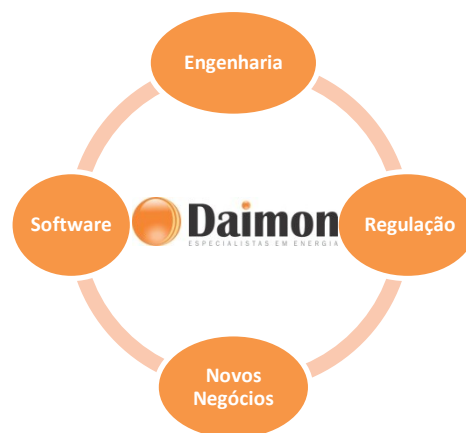
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.